

MANIPULAÇÃO MAGISTRAL DE MEDICAMENTOS EM ONCOLOGIA: USO DE PREPARAÇÕES EXTEMPORÂNEAS ORAIS EM ONCOPEDIATRIA COM FOCO NA SEGURANÇA DO PACIENTE

Gilberto Barcelos Souza¹; Ana Paula da Silva Roxo¹; Gabriel Antunes da Cruz Moura¹; Lucas Quintanilha Marins¹; Camila Ferrari Quadros Barbosa¹; Letícia Rodrigues França¹; Luiz Felipe Querido de Abreu Cadilhe¹; Marcela Miranda Salles¹

¹ Setor de Farmácia Hospitalar. EBSEH. Hospital Universitário Antônio Pedro. Niterói. RJ. Brasil.
E-mail: gilberto.barcelos.souza@gmail.com.

Introdução O câncer infantojuvenil, que compreende indivíduos da faixa etária entre 0 e 19 anos, é composto por um grupo de doenças que apresentam características próprias e distintas em relação ao tipo histológico, localização primária, etnia, sexo, idade e ao comportamento clínico de tumores diagnosticados em pacientes adultos. O câncer infantil geralmente possui indicação de tratamentos diferenciados em relação ao câncer em adultos. O tipo de tratamento a ser escolhido dependerá da idade, do tipo de câncer, tipo histológico, estadiamento, presença de metástases, recidiva, resposta adequada a tratamentos de primeira escolha, dentre outros fatores. Os medicamentos mais utilizados incluem os comprimidos e as cápsulas, entretanto, muitos pacientes necessitam de formas de dosagens líquidas de medicamentos utilizados na prática clínica. Diversos medicamentos não são comercializados como fórmula oral líquida e o farmacêutico pode preparar, desde que esteja documentada o modo de preparo, estocagem e a estabilidade da fórmula. Esse tipo de uso está mais presente em algumas situações clínicas, como em oncologia, e em populações específicas, tais como crianças. **Objetivo** Escolha de fórmulas off-label que possa ser reproduzida para uso em pacientes pediátricos e estabelecer, através de revisão de literatura, uma lista de fórmulas farmacêuticas de uso magistral. **Método** Realizou-se busca ativa em sites específicos de banco de dados Stabilis Data Base, PubMed para todos os estudos publicados em Inglês no período de agosto a outubro de 2023. Os termos utilizados foram “extemporaneous formulations” AND/OR, oral liquid AND/OR, suspension AND/OR, compounding AND/OR, compounding oncologic extemporaneous formulations” out. De forma complementar, utilizou-se o Google Acadêmico para buscas manuais. **Resultados** Foram encontradas 43 formulações extemporâneas para uso em oncopediatria: azatioprina (3), alopurinol (4), bussulfano (3), capecitabina (1), ciclofosfamida (2), clorambucila (2), etoposido (2), folinato (4), hidroxiuréia (2), mercaptopurina (3), mesna (1), metotrexato (4), temozolomida (4), tioguanina (4), topotecano (2), tretinoína (3), vorinostate (1), venetoclax (1). A maior parte das formulações farmacêuticas extemporâneas para

uso oral utilizou um dos seguintes veículos: carboximetilcelulose, xarope simples, metilcelulose, xarope simples + carboximetilcelulose ou xarope simples + metilcelulose. **Conclusão** O uso off-label de medicamentos caracteriza-se pelo uso do produto em situação diferente da orientada pela agência reguladora do país com respeito à idade, à dose, à indicação ou à via de administração. A ausência de formulações e formas farmacêuticas específicas ou ainda a carência de evidências sobre eficácia e segurança em crianças têm motivado essa prática na pediatria. O uso off label de medicamentos, implica em uma prática recorrente na pediatria, a qual se justifica pela falta de estudos nesta população, além de formulações adequadas. A prática de prescrição off label não sendo proibida, esta deve ser feita com segurança. Os estudos confirmam a existência de lacunas entre as necessidades clínicas dos pacientes e o descrito na bula do produto, e considerando ainda que os esquemas de tratamento são constantemente modificados e devido à inexistência das apresentações comerciais, o que contribui consideravelmente para a ocorrência de erros de medicação.

Palavras-chaves Oncologia; Hematologia; Manipulação magistral